

"Últimos dias da Exposição de Arte Concreta"

VIEIRA, José Geraldo. *Folha de São Paulo*, 1960.02.29.

Acha-se em seus últimos dias a exposição de arte concreta, que compreende pinturas de Valdemar Cordeiro, Judite Lauand, Luis Sacilotto e Maurício Nogueira Lima, bem como esculturas de Kazmer Fejer e Luis Sacilotto.

Fizemos algumas perguntas a Maurício Nogueira Lima, um dos concretistas que estão expondo na Galeria de Arte da FOLHA e cuja carreira de arquiteto e pintor já conta no currículo de uma sábia mocidade de trabalho com várias láureas, tais como o prêmio Governador do Estado e o Premio Leirner. Vamos transcrevê-las:

- Que pretende o movimento de arte concreta?
- Criar em arte uma consciência real e contemporânea, ao invés de organizar estilos. Trata-se duma tendência dinâmica, sempre aberta a novas realidades, a novas pesquisas e a novas condições.
- Acredita-se que a arte concreta esteja sofrendo alguma alteração importante?
- As obras apresentadas nesta exposição, não diferem em sua essência das de ontem, como pode a alguns parecer. Sempre houve uma lógica formal em nossos trabalhos, uma lei estrutural bem definida, uma regularidade de formas e cores; apenas os problemas podem variar. Se ontem era a estrutura, a série, as linhas e o movimento, hoje predomina a questão cromática, luminosa.
- Por que é que geralmente vocês, a começar de Max Bill, atacam o tachismo?
- Porque não reconhecemos criação artística na maior parte do tachismo, que é uma pintura imediatista, com efeito charadístico, ao

acaso. Reconhecemos nele não uma tendência, mas uma modalidade real e contemporânea, como também é real e contemporâneo o absurdo de admitirmos a bomba de hidrogênio. Contudo, diferenciamos um Pollock de um Mathieu.

